Index

ATACAMA - CHILE

O Projeto: Deserto do Atacama – Chile, foi até o momento nossa maior realização. Com muita pesquisa e coragem, conseguimos alcançar o sonho da desejada viagem, de moto, ao Atacama.

RIO DO RASTRO

O Projeto: Serra do Rio do Rastro, foi nossa primeira grande viagem juntos e um experimento que nos encorajou a realizar o Projeto: Deserto do Atacama.

PRÓXIMO PROJETO

Após conhecer a Serra do Rio do Rastro, em 2018 e o Deserto do Atacama em 2019, nós já pensávamos no próximo destino. Infelizmente fomos surpreendidos no início de 2020 com a Pandemia do Corona Vírus, que tem adiado os grandes projetos.

O que levamos?

Depois de alguns experimentos e muita pesquisa, chegamos ao consenso do que realmente necessitamos levar, e como podemos levar em uma viagem de moto! Ou talvez não.

Onde ficamos?

Essa parte em especial, fica aos cuidados da Priscila. Ela pesquisa e escolhe de acordo com pontuação de outros usuário os locais para descansarmos. Ela tem feito um bom trabalho!

Atacama

Por onde começamos

[foto]Mesa de escritório com mapas e pessoas fazendo anotações

Após realizarmos a nossa viagem pelo sul do país, onde conhecemos a Serra do Rio do Rastro, começamos então a pensar qual seria a nossa próxima “trip”. Nessa época eu rodava com o Moto Grupo Conectados, e sempre falávamos sobre o Deserto do Atacama, quase todos tinham a vontade de fazer essa viagem até o Deserto mais árido do planeta.

Foi nessa época que falei com a Pri sobre o deserto, mostrei algumas fotos e falamos como seria legal uma viagem dessas. Mas eu acabei que por dizer que só daria para fazer se mais alguém fosse com a gente. Aí a Pri me lembrou de que na nossa viagem para a Serra do Rio do Rastro, vários haviam dito que iam e no dia fomos sozinhos, e que poderíamos realizar mais esse projeto.

Confesso que fiquei pensativo e que não acreditava ser capaz de fazer tamanha viagem sozinhos, apenas uma moto, duas pessoas que sequer haviam saído do país alguma outra vez. Mesmo assim, incentivado pela Pri, comecei a colocar no papel, digo, no Word, o roteiro pelo deserto.

Nesse momento surgiram muitas dúvidas e aí meu amigo, fomos obrigados a recorrer ao “tio google” e ao “tio youtube”. Depois de bastante pesquisa, achamos no youtube vídeos mostrando toda a viagem e os perrengues sofridos. Também conseguimos ter uma ideia de como seria a logística de uma viagem dessas, tipo: o que levar; o mínimo que poderíamos levar para não passar necessidade; como levar tanta coisa em tão pouco espaço; documentação necessária; onde ficar em cada parada; qual o melhor caminho; e qual moeda usar em cada país. Ainda nessa jornada acabei por ler dois livros sobre viagem de moto, o A Caminho do Atacama: uma Viagem de Moto até o Deserto Mais Árido do Mundo do Rômulo Provetti e TaqueoPariu - O outro lado das viagens de moto do Guga Dias.

Baseado no livro A Caminho do Atacama, criei planilhas no Excel que nos deram uma dimensão aproximada de gastos, km rodados e os dias necessários para realização do projeto.

Links para material útil:

Planilha de gastos da viagem (o que gastamos).

Mapa da viagem (Rota, Hotéis, Postos de Combustível e Pontos de Interesse que passamos/visitamos).

Preço da gasolina no mundo.

Preparativos

[foto]Baú lateral esquerdo da motocicleta NC700x

Depois de muita pesquisa, começamos os preparativos para a viagem. Faltando uns 3 meses nós só pensávamos nisso, afinal eu ainda estava instalando alguns equipamentos na moto, nós ainda estávamos comprando algumas coisa que levaríamos na viagem e tínhamos que fazer alguns seguros e preparar alguns documentos.

Para rodar na Argentina, nós precisamos dos seguintes documentos: RG, CNH, Documento do Veículo e Carta Verde, este é como se fosse um seguro obrigatório aqui do Brasil e serve para cobrir despesas médicas para terceiros. Além disso fizemos um seguro saúde para viagem e o seguro da motocicleta para rodar na Argentina e Chile. Para entrar no chile tivemos que fazer a Carta Verde de lá, que tem o mesmo propósito da Argentina.

Com a documentação em mãos, era hora de separar tudo que iriamos levar e fazer com que coubesse nos baús laterais e traseiro da moto. Com algumas técnicas que aprendermos no youtube, conseguimos encaixar tudo no pouco espaço que tínhamos. Também organizamos as malas de forma que ficou fácil pegar algo durante os deslocamentos e no hotéis não era necessário desfazer toda a mala para achar algo.

O dinheiro resolvemos optar por realizar o câmbio ainda no Brasil, assim durante a viagem não precisamos nos preocupar com isso, porem ficaria mais barato comprar moeda em casas de câmbio locais, já que no brasil pagamos um pouco mais caro.

Aconselhamos fazer uma pesquisa aprofundada sobre documentos, já que para cada caso pode haver mudanças.

Tudo preparado, agora era só cair na estrada e curtir a viagem!

O dia de cair na estrada

[foto]Rodovia no deserto e ao fundo grandes montanhas

No dia de começarmos a viagem, optamos por sair bem cedo, já que teríamos que rodar bastante neste dia. Assim por volta de 5h da manhã nós deixamos nossa casa rumo ao Atacama. Planejamos fazer paradas a cada duas horas ou a cada 200km, assim poderíamos descansar e reabastecer. Para nós o ideal seria rodar no máximo uns 400km/dia, porém nosso tempo era curto e o orçamento também, assim teve dias em que chegamos a rodar 700km.

Fazíamos umas 3 a 4 paradas por dia, e sempre saiamos bem cedo para aproveitar. No almoço comíamos coisas leves para evitar o sono da estrada, embora numa estrada que não conhecíamos, o sono quase não veio. Já sabíamos de onde sairíamos e até onde iriamos a cada dia, assim sempre que os planos estavam dando certo, a Pri já entrava no booking e reservava o hotel, embora não tivéssemos feito assim, acredito que não teríamos problemas em achar vagas. Aconselho pesquisar e anotar o endereço de pelo menos 3 hotéis em casa cidade que pretenda dormir, fica bem mais fácil.

A viagem correu como o planejado, não tivemos dificuldades e atrasos nem nas fronteiras, nenhum imprevisto com a moto e não sofremos nem com a altura da Cordilheira dos Andes.

Vídeo da viagem

Ao lado um pequeno vídeo da nossa viagem.

Na época não nos preocupamos muito com a ideia de gravar vídeos e tirar fotos, nem sequer tínhamos equipamento adequado para isto, porém com o que tínhamos em mãos, foi possível fazer este vídeo. Há, eu também não sou videomaker e nem fotógrafo hahaha.

Soubesse eu que esta viagem seria tão marcante em nossas vidas, teria planejado a parte de registros também.

Rio do rastro

Serra do Rio do Rastro

[foto]Foto da Serra do Rio do Rastro

A serra do Rio do Rastro é uma das serras de Santa Catarina, localizada no sul do estado. É cortada pela rodovia SC-390.Com muitas matas e cachoeiras, é um dos cartões-postais do estado. Localiza-se no município de Lauro Müller, a mais de 1421 metros de altitude. Um mirante localizado em seu topo proporciona uma visão panorâmica.

Esse foi o nosso primeiro grande Projeto, e que nos encorajou a chegar até o Deserto do Atacama no Chile

A motocicleta

Motocicleta BMW G650 GS preta na Serra do Corvo Branco

Nessa época rodávamos com uma BMW G650 GS. Uma moto de 650cc com pegada big trail e bastante confortável. Utilizamos dois baús laterais da Givi de 21 lts, o suficiente para levarmos tudo que precisamos na viagem. Aliás, aprendemos a ser minimalistas devido ao reduzido espaço para bagagem.

Rota da viagem

Mapa com agulhas vermelhas demarcando uma rota

Saímos de Campinas-SP e seguimos até Curitiba-PR. Por lá conhecemos alguns pontos turísticos da cidade, sendo um deles o Jardim Botânico.

Hospedados ainda em Curitiba, descemos pela Estrada da Graciosa até a cidade de Morretes-PR. Almoçamos, andamos pela cidade e no fim da tarde retornamos.

De Curitiba seguimos para Urubici-SC, nos hospedamos na Pousada Avenida e no dia seguinte seguimos até o município de Lauro Miller, pela tão falada Serra do Rio do rastro. Na volta paramos em um restaurante bacana para almoçar e retornar para Urubici. Ainda em Urubici viajamos pela Serra do Corvo Branco, algumas cachoeiras e a Pedra Furada.

Começando a retornar para casa, passamos por Florianópolis-SC e depois de um dia de praia gelado, seguimos rumo à Paranapuã-SP, onde terminamos a viagem e passamos uns dias na casa dos meus pais.

Vídeo da viagem

Ao lado um pequeno vídeo da nossa viagem.

Na época não nos preocupamos muito com a ideia de gravar vídeos e tirar fotos, nem sequer tínhamos equipamento adequado para isto, porém com o que tínhamos em mãos, foi possível fazer este vídeo. Há, eu também não sou videomaker e nem fotógrafo hahaha.

Soubesse eu que esta viagem seria tão marcante em nossas vidas, teria planejado a parte de registros também.

Próximo Projeto

Uruguai

[foto]Palácio Salvo, um edifício em Montevidéu, Uruguai, desenhado pelo arquiteto italiano Mario Palanti

Nossos planos para uma próxima grande viagem de moto seria o Uruguai, porém a pandemia do corona vírus nos impediu.

Não desistimos desse projeto, somente vamos adiando até um momento oportuno. Neste ano de 2022 não sabemos ainda se será possível realizar, pois além da incerteza da pandemia ainda estamos aguardando uma possível mudança de cidade, e não estaremos eu e a Pri de férias no mesmo período. As dificuldades por hora estão atrapalhando bastante, mas até o fim do ano ainda temos muito tempo, então quem sabe né?

Rota da viagem

[foto]Mapa com agulhas vermelhas demarcando uma rota

Já temos uma ideia de como seria nosso roteiro neste projeto, porém, confirmando a data, aí sim começa o planejamento mais profundo. Aí é que estipulamos quais serão as cidades onde dormiremos, qual a distância percorreremos por dia, os prováveis locais onde faremos as refeições e o principal, onde dormir. Achamos muito importante escolher bem o **local de descanso**, pois nada melhor que uma boa noite de sono para repor as energias e seguir viagem, descansados e com segurança.

Onde ficamos

Onde ficamos

[foto]Fachada de hotel com letreiro luminozo

Uma das coisas mais importantes (no nosso caso), é o lugar onde paramos para descansar entre um dia e outro. Após rodas por horas e vários km, tudo que você quer é um bom banho e uma boa cama. É essencial um bom descanso, já que houve vezes em que chegamos a rodar cerca de 700 km no dia em 12 horas e no outro dia, acordar ás 5 da manhã para pegar novamente a estrada.

Então se eu pudesse dar só uma dica: durma bem!

O booking é um bom aliado na escolha de hotéis, assim conseguimos boas estadias por preços razoáveis e com segurança. Geralmente saímos para jantar a pé, sempre que possível e temos que deixar praticamente tudo na hospedagem, daí a importância de ficar em um local seguro.

Como escolher

[foto]Homem lendo comentários no app do booking

A escolha é sempre feita pela Pri. Passo para ela as cidades onde vamos pernoitar e a partir daí ela pesquisa no booking os hotéis. Sempre que acha um que esteja com um preço relativamente agradável e com acomodações que parecem boas pelas fotos, ela vai para os comentários de outros usuários. Ela comentou que sempre filtra a pesquisa por notas acima de 8,0.

Uma coisa importante é verificar como é o acesso ao hotel, já que em alguns locais o hotel pode estar próximo ao centro e ser em uma estrada de chão (terra).

Outra coisa importante é verificar se há garagem e café da manhã. Em alguns casos dependendo do horário do café e o planejamento de saída, não era possível tomar o café e sendo assim, talvez uma hospedagem sem café pode sair mais barato.

“Já tivemos a triste experiência de chegar ao hotel de descobrir que não havia estacionamento e em outro momento, sequer conseguimos chegar ao hotel devido a estrada de chão bastante ruim”